

Pequena História dos Encontros de Jongueiros

Prof. Hélio Machado de Castro¹

Em princípios de 1968 vim trabalhar em Santo Antônio de Pádua – RJ como professor de Filosofia e Geografia e, sendo também musicista, tinha a proposta de criar um Madrigal de estilo renascentista. O Madrigal cresceu, tendo participado de vários concursos e realizado apresentações em Santo /Antônio de Pádua e em outras localidades do RJ e do Brasil.

Sempre me identifiquei com o ritmo e a dança afrobrasileira e também com a cultura negra de Santo Antônio de Pádua. Procurei no Folclore uma sustentação cultural no intuito de valorizar a cultura negra existente em nossa cidade, esquecida pela própria sociedade local por preconceito ou inércia histórica. A pesquisa do Folclore local enriqueceu o repertório do Madrigal, pois não tínhamos nada que expressasse a nossa realidade cultural na música escrita para coro. Foi então que passamos a escrever arranjos corais de melodias do Caxambu e da Folia de Reis para o nosso próprio grupo vocal.

O Caxambu de Pádua persistiu devido à resistência de D^a Sebastiana II, neta de escrava africana mina-nagô, que o preservou até a sua morte em 1995 no interior de uma sociedade que não o aceitava por ser “coisa de negro ou coisa de gente pobre”. Em relação àquela prática houve também o veto das autoridades eclesiais das Igrejas Católica e Evangélica do Noroeste Fluminense, apesar de o Papa ter reconhecido o sincretismo cultural religioso. Por ser esta manifestação condenada devido às suas origens, os grupos folclóricos da região refugiaram-se nos Centros e Terreiros atuais (substituindo as senzalas), razão pela qual hoje não se encontram mais dentro das comunidades. Isto aconteceu nos municípios de Itaperuna, Pádua, Miracema e em todo o Norte-Noroeste Fluminense. Diante desse quadro é que percebi que o Jongo/Caxambu corria o risco de perder sua autenticidade.

Lembrando D. Sebastiana II, a vi como heroína: percebi que seria interessante criar um Encontro para manter vivos os aspectos culturais do interior fluminense ligados aos ciclos econômicos que fizeram parte da nossa história regional. Há tantos encontros, específicas de cada classe social! Por que não um de Jongueiros, para análise de problemas próprios? Encaminhei então à Universidade Federal Fluminense o Projeto “Encontro de Jongueiros”, incentivado pelo fato de que aquela universidade tinha planos de expandir seus *campi* pelo interior do Estado do Rio de Janeiro.

¹ Professor da Universidade Federal Fluminense – UFF, idealizador dos Encontros de Jongueiros.

O primeiro Encontro deu-se na Vila Campelo, lugarejo onde a cultura se mostrava um tanto quanto enraizada no povo, que cultivava a sua própria maneira de viver. Nesta localidade, grupos de predominância negra praticam a arte do Jongo/Caxambu, do Mineiro Pau e da Folia de Reis, atraindo a presença de artistas populares de outras localidades próximas de nossa região, como Miracema, Aperibé e Cambuci.

O segundo Encontro aconteceu na praça principal da cidade de Miracema.

O terceiro, a beira-rio em Pádua, às margens do tão popular Rio Pomba, o maior afluente do Paraíba do Sul.

O quarto Encontro foi no Rio de Janeiro, nos Arcos da Lapa, localidade onde a cultura cafeeira se espalhou pelos muros da serra (Tijuca), prosseguindo no histórico eixo Rio – São Paulo através do Vale do Paraíba – junto com a dança do Jongo, estreitamente associada à economia da cana e do café na região.

O quinto realizou-se em angra dos Reis, cidade que conta com um campus da UFF.

O sexto realizou-se com muito sucesso em Valença, cidade escolhida por motivos políticos, visando apoiar o quilombo de São José da Serra em sua luta pela posse da terra onde vive aquela comunidade negra.

O sétimo Encontro foi em Pinheiral, que também possui uma unidade da UFF e situa-se no mesmo contexto cultural regional.

O oitavo Encontro realiza-se agora na cidade paulista de Guaratinguetá, para se estender pelo Estado de São Paulo dando prosseguimento ao Caminho da Val do Paraíba; sabe-se que o jongo está presente em várias cidades do eixo que se estende até o Oeste de São Paulo.